



A INVESTIGAÇÃO COMO METODOLOGIA DE ENSINO UM CAMINHO PARA A EMANCIPAÇÃO DO ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ilma Farias de Souza¹

Mariangela Camba²

INTRODUÇÃO

A Pesquisa realizada em 2018 pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), divulgada em 03 de dezembro de 2019 demonstra o desempenho escolar de 78 países em quesitos relevantes como: matemática, ciências e leitura, onde o Brasil apresenta uma baixa proficiência se comparado com outros países participantes (BRASIL, 2019). Durante a realização da prova, em maio de 2018 observou-se que, a grande maioria dos estudantes brasileiros não conseguiu terminar a prova, não só por não saber a resposta, mas, principalmente, por não entender o que era solicitado na questão e as maiores dificuldades encontradas foram nas questões de respostas abertas.(ALBERTAL, 2018).

Estes resultados sinalizam que, além das reflexões sobre os fatores que historicamente levam a obtenção de resultados insatisfatórios na qualidade da educação brasileira, oferecida a sua população, as tomadas de decisões e a efetivação das ações resultantes das reflexões não tem acontecido a contento.

Nesse sentido, Forgiarini e Silva (2007) declaram que, para o enfrentamento do fracasso escolar é preciso que os envolvidos reflitam sobre os elementos históricos e as relações existentes com os condicionantes sócio-econômico-políticos e culturais.

Como um dos envolvidos no processo pedagógico, o professor e a sua

¹ Mestre em Práticas Docentes do Ensino Fundamental pela Universidade Metropolitana de Santos, Santos/SP. ilmaeduca@yahoo.com.br

² Doutora em Educação, Docente da UNIMES, Santos/SP. mariangela.camba@unimes.br



prática constituem-se um dos elementos condicionantes desse fenômeno. O enfrentamento do fracasso apontado no relatório requer por parte dos professores um compromisso verdadeiro com a realidade e os envolvidos nela, uma consciência originada da compreensão que a esta não é estática e pode ser modificada (FREIRE, 2007).

Alguns professores compreendem a ação de ensinar como transmitir o conteúdo e aprender, como ter condições de assimilar e reproduzir o conhecimento adquirido. Por sua vez, os alunos que vivenciam na maior parte de sua vida escolar a metodologia tradicional no processo de ensino e aprendizagem, acabam por serem moldados a esta forma de aprender. A concepção em que o professor é o único detentor do conhecimento e o aluno um mero receptor de informações, não favorece a autonomia, a criatividade dos alunos. Cabendo apenas a este o papel de objeto passivo e ingênuo, que deve apenas memorizá-los sem questionar, desconsiderando neste processo o contexto, a história de vida dos alunos, tornando a ação educativa uma forma de opressão e subjugação (FREIRE, 2005).

A curiosidade e a criatividade dos alunos, por muito tempo, deixaram de ser consideradas pelos que militam na sala de aula. Por não possuir autonomia, discurso próprio, os alunos enfrentam dificuldades quando, em uma avaliação, precisam interpretar, argumentar e construir uma resposta.

Para vencer essa dificuldade, faz-se necessário construir a autonomia destes alunos, desenvolver uma postura reflexiva tornando-os seguros e ativos no processo da aprendizagem, através da implementação de ações como a utilização de metodologias que favoreçam a autonomia, espaço para a produção de novos saberes, o envolvimento do aluno com as mudanças do seu contexto, preparando para a intervenção. Na concepção de Demo (2006, p.78), "emancipação, é o processo histórico de conquista e exercício da qualidade de ator consciente e produtivo", logo, dar voz ao aluno no processo de ensino e aprendizagem favorece a passagem de ser objeto para sujeito da ação.

Vivemos tempos de profundas mudanças e ressignificações, a inovação e a reconstrução estão por toda parte. A ressignificação da educação passa pela



adesão às práticas que sejam mais próximas do contexto histórico e que contribuam para a construção do novo momento.

Este trabalho envolveu um levantamento bibliográfico para subsidiar a elaboração do marco teórico. Objetivamos, refletir sobre a necessidade do uso de uma metodologia emancipatória pelo professor, com vista ao favorecimento de um ambiente e de condições para a (re)construção, a apropriação significativa de conhecimentos, a reflexão, a intervenção, a construção de um posicionamento positivo, crítico e criativo e sempre em renovação em seus alunos.

DESENVOLVIMENTO

Diante do complexo e desafiador cenário que enfrentamos na sociedade contemporânea, o papel sociopedagógico da escola precisa ser revisto, pois a educação é sempre o reflexo dos projetos de sociedade, desta forma é necessária a formação de cidadãos ativos na história, não apenas capacitados para a inclusão no mercado de trabalho (SILVA, 2012).

Para Freire (1967), a relação do homem com o mundo concreto vai muito além do simplesmente existir nele, mas de ser agente na sua construção e essa ação humana contribui para a dominação e a humanização da realidade, bem como para a produção da cultura.

O uso da pesquisa como princípio educativo, compõe o grupo das abordagens atreladas à concepção de educação com o objetivo de promover mudanças por meio de atividades que contribuam para o incentivo à liberdade intelectual do aluno. O questionamento permanente em sala de aula leva o aluno ao hábito de perguntar, elemento essencial na constituição do sujeito crítico (LIMA, 2003).

De acordo com Flor (2000 apud Fantinel, 2013), a utilização da investigação como recurso didático exigirá adequação das abordagens de aprendizagem, o reconhecimento do potencial, da autonomia e da comunicação no desenvolvimento do aluno.



A investigação, favorece a aprendizagem significativa dos alunos, potencializa o pensamento crítico e científico através das situações-problema, favorecendo o uso de metodologias como o debate, a troca de vivências, as negociações e o desenvolvimento do trabalho em equipe para a solução dos problemas propostos (MUNFORD; LIMA,2007). O questionamento é o início da pesquisa, “argumentar em sala de aula é ato essencial, como forma de os alunos refazerem suas ideias com maior clareza e precisão, num processo que visa à qualificação destas ideias” (LIMA, 2003, p.102). O emprego da pesquisa em sala de aula na educação básica promove uma apropriação mais ampla dos discursos sociais em que os alunos estão envolvidos, aprendendo a argumentar e defender as suas ideias, sabendo comunicá-las com qualidade e rigor.

A sociedade de hoje exige competências como a proatividade e a elaboração própria. Nossos alunos habituados a receber conteúdos prontos, onde sua tarefa é apenas memorizar e reproduzir os textos estudados, sem questionar os autores, sem debater, refletir e intervir, sentem-se inseguros e despreparados para ocupar o espaço que lhe é devido.

CONSIDERAÇÕES

Entendemos que, a possível ausência, ou baixa frequência no contato com outras estratégias de aprendizagem que promovam vivências integradas à investigação e o questionamento reconstrutivo favorece a acomodação do aluno ao papel de receptor passivo no processo do aprender.

Necessário se faz valorizar a capacidade para a reflexão e participação do aluno. Cabe à escola ser um espaço onde as ideias, a criatividade e o potencial dos alunos são valorizados e incentivados.

Consideramos que o trabalho desenvolvido nessa perspectiva amplia o conhecimento de mundo e a atuação cidadã dos alunos da educação básica, pois, são situações de ensino como essas que despertam o desejo de experimentar novas aprendizagens, favorecendo a compreensão, o questionamento, a elaboração própria e a construção de argumentos.



REFERÊNCIAS

ALBERTAL, A. L. Os resultados do PISA: reflexões sobre a educação no nosso país. **Direcional Escolas. A revista do gestor**. SP, set. 2018. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/os-resultados-do-pisa-reflexoes-sobre-a-educacao-no-nosso-pais/> Acesso em: 23 set. 2021.

INEP. **PISA 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil**. 2019. Brasília: MEC/INEP, Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/2120 Acesso em: 02 out. 2021

CARVALHO, A.M.P. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 18, n. 3, p. 765-794, 2018. Disponível em : <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4852/3040>. Acesso em: 23 set 2020.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12^a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FANTINEL, M. **O ensino pela pesquisa em ciências: comparação de abordagens em uma perspectiva internacional**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3463> Acesso em: 20 jun. 2021

FORGIARINI, S. A. B.; SILVA, J. C. da. **Escola Pública: fracasso escolar numa perspectiva histórica**. 2007 Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/369-4.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2019

FREIRE P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra; 2005.

_____. **Educação e Mudança**. 12^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967

LIMA, V. M. R, A sala de aula do educar pela pesquisa: uma história a ser contada. **Educação** -Porto Alegre, v. 26, n. 51, p. 87-116, 2003. Disponível



em: <http://abrapecnet.org.br/enpec/iv-enpec/painel/pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021

MORAES, R. Cotidiano no ensino de Química: superações necessárias. In: GALIAZZI, M. do C.; AUTH, M.; MORAES, R.; MANCUSO, R. (Org.) **Aprender em rede na educação em ciências**. Ijuí. Ed. Unijuí, 2008.

MUNFORD, D.; LIMA, M. E. C. de C. Ensinar ciências por investigação: em que estamos de acordo? **Revista Ensaio**, v.9, n.1, p. 89-111, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172007090107>. Acesso em: 14 mar. 2020

SILVA, J. F. da. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In: **Práticas avaliativas e aprendizagem significativas**: em diferentes áreas do currículo. Orgs. Janssen F. da Silva, Jussara Hoffmann, Maria Teresa Estebán. Porto Alegre: Mediação. 2012 (p.7-17)